

Nova
**Finance
Center**

Em parceria com:

MiiFINANÇAS.  PLANEAMENTO
FINANCEIRO
INDIVIDUAL

Os desafios dos Sistemas Públicos de Pensões em Portugal

Nota Introdutória

O presente documento resulta de uma parceria entre a Nova Finance Center, Knowledge Center da Nova School of Business and Economics, e a Mii Finanças, empresa especializada em Planeamento Financeiro Individual e Preparação da Reforma (Pensões).

O documento tem como objectivo principal elevar, junto da sociedade Portuguesa, a notoriedade da informação básica sobre o regime do Sistema de Pensões em vigor, e dos potenciais impactos dos desequilíbrios existentes deste Sistema.

Esperamos dar um contributo para reduzir a diferença entre a percepção generalizada na população e a situação real do Sistema Público de Pensões em vigor, sendo este desfasamento também visível na população de maior literacia financeira. Esperamos assim contribuir para evitar o extremar de posições entre gerações que, obviamente, dificulta o encontro de uma solução urgente, holística e duradoura, capaz de mobilizar as diferentes gerações e de iniciar o caminho do reequilíbrio do sistema.

Este documento utiliza indicadores, estimativas e exemplos, e identifica correlações e implicações críticas, de forma a enquadrar esta problemática numa perspectiva macro. Neste sentido, o documento não desenvolve análises detalhadas, nem recorre a amostragens alargadas e minuciosas, as quais serão certamente importantes numa fase de desenvolvimento de potenciais soluções e sua implementação, mas que não iriam alterar o entendimento global que os leitores poderão reter sobre o actual equilíbrio, ou desequilíbrio, do sistema.

De igual modo, também não se considera no documento o impacto das medidas tomadas pelas entidades governamentais nos anos recentes, pois pelo seu carácter temporário geral não acarretam alterações estruturais do sistema.

O Sistema Público de Pensões em Portugal:

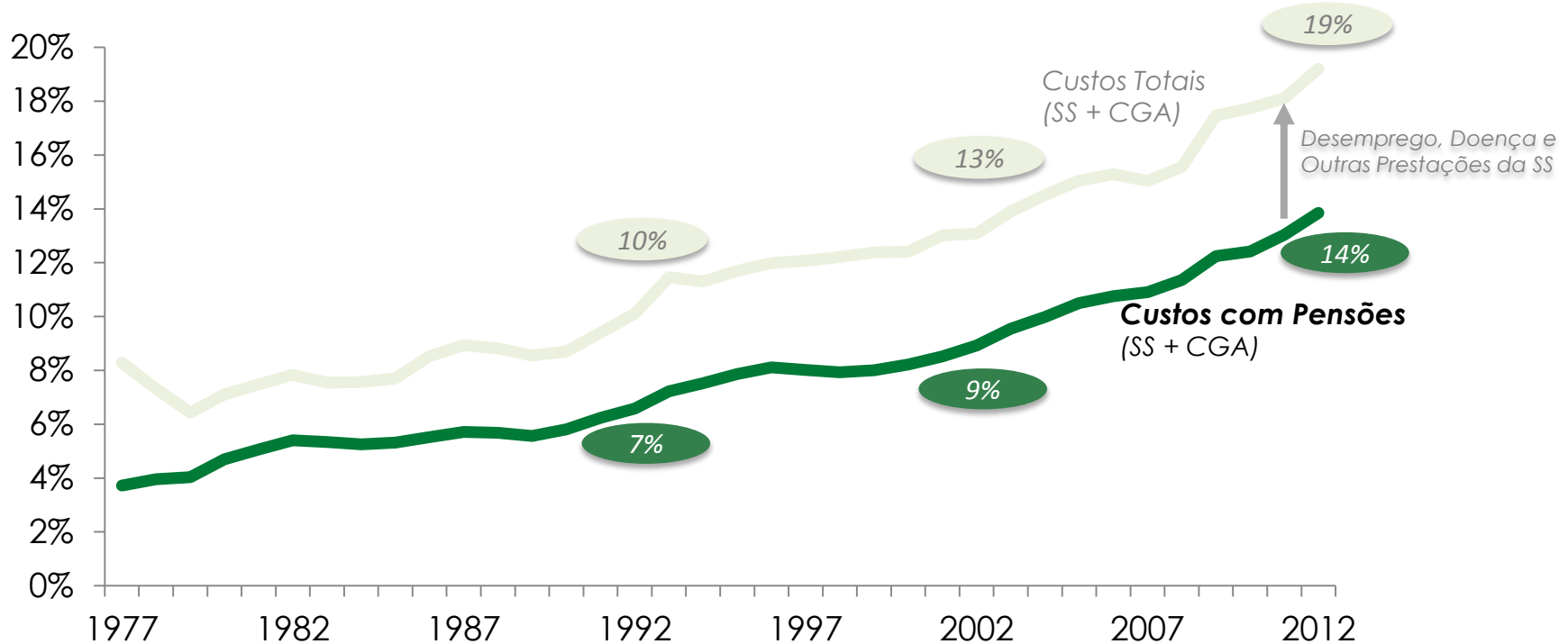
Tendência estrutural para se agravar a situação financeira

Insuficiência das contribuições face aos benefícios

Necessidade urgente de um acordo inter-geracional

O peso no PIB dos custos com os sistemas públicos de pensões em Portugal tem crescido significativamente

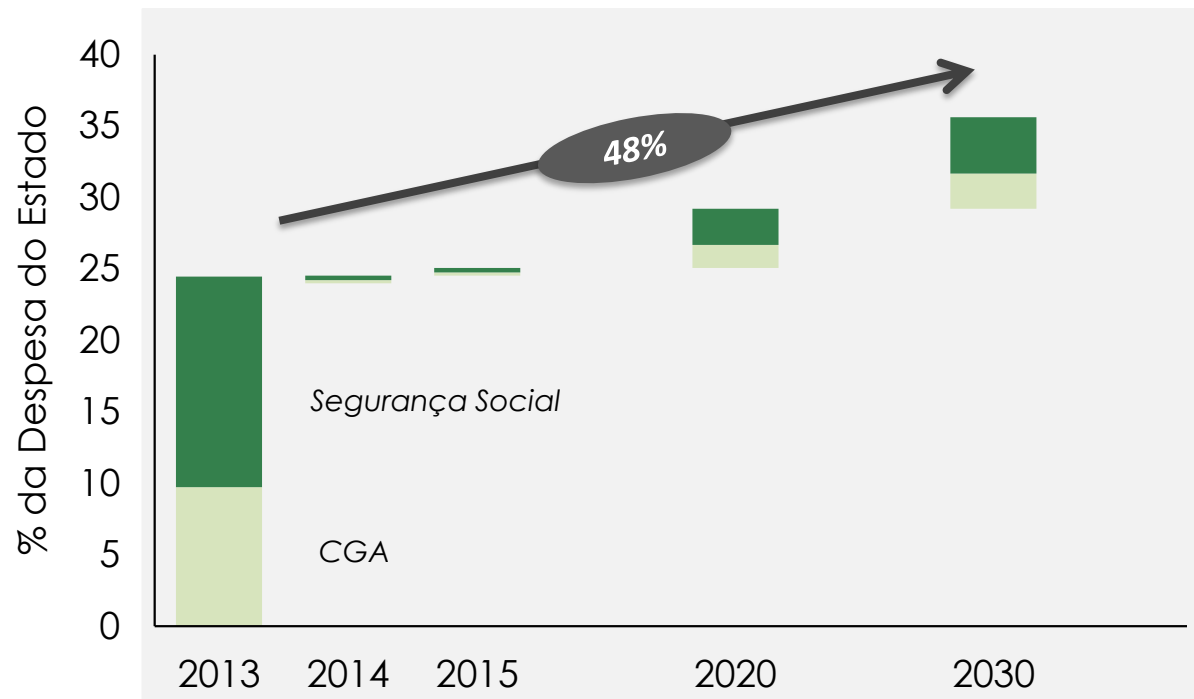
Custos da Segurança Social (SS) e Caixa Geral de Aposentações (CGA) como % do PIB



Fonte: Pordata, Banco de Portugal, Estudo Avaliação Actuarial do Regime de Pensões da CGA de 2013 (Prof. Doutor Jorge Miguel Bravo)

Até 2030, prevê-se que a despesa com os sistemas públicos de pensões cresça cerca de 2,3% ao ano

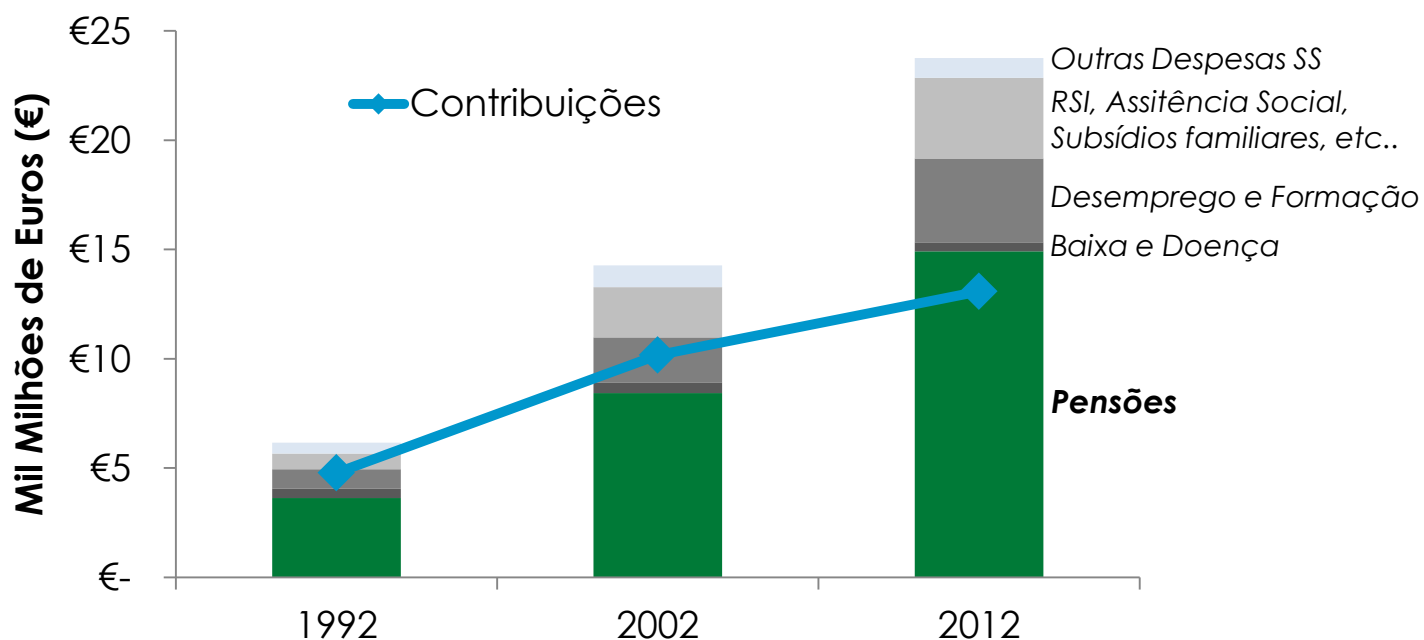
Evolução estimada dos custos com pensões na CGA e Segurança Social



Fontes: Banco Portugal, Estudo Avaliação Actuarial do Regime de Pensões da CGA de 2013

No caso específico da Segurança Social*, as contribuições cobrem já menos de metade dos seus custos

Custos da Segurança Social vs. Contribuições para a Segurança Social



O diferencial é coberto por outras rubricas do Orçamento do Estado (ex: emissão de dívida, parcelas do IVA)

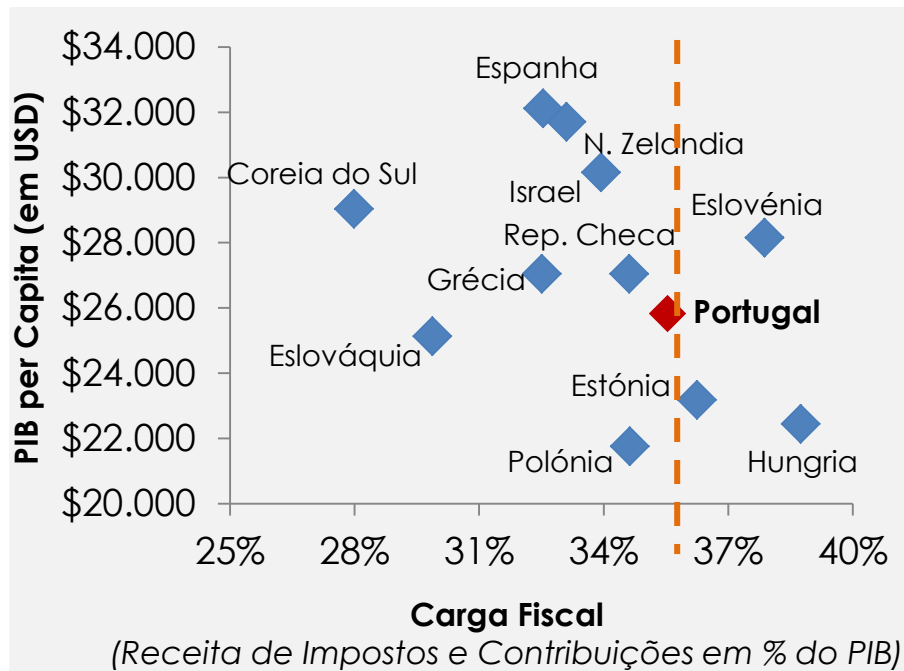
* Doravante trataremos apenas da Segurança que afecta a generalidade dos contribuintes. Entende-se aqui a CGA se encontra numa situação pior relativamente à Segurança Social, porém o plano encontra-se fechado a novas adesões.

Fonte: Pordata (1992), Banco de Portugal (2002,2012)

A capacidade do Orçamento de Estado* continuar a pagar deficits crescentes da Segurança Social é cada vez menor

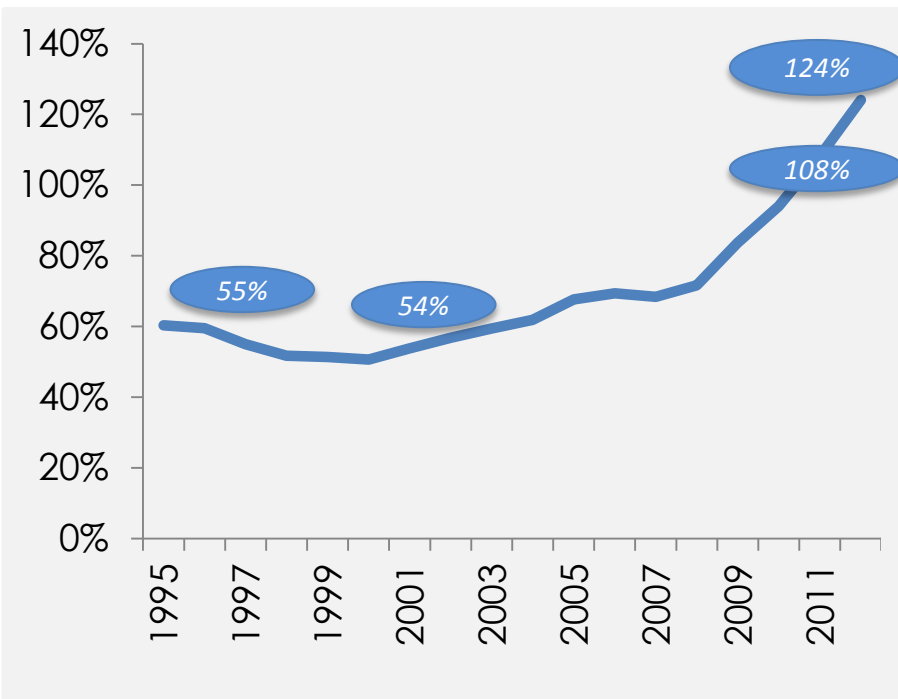
Índice de Carga Fiscal

(Países da OCDE com PIB/Capita similar, Ano 2011)



Evolução da Dívida Pública Portuguesa

(Total em % PIB)



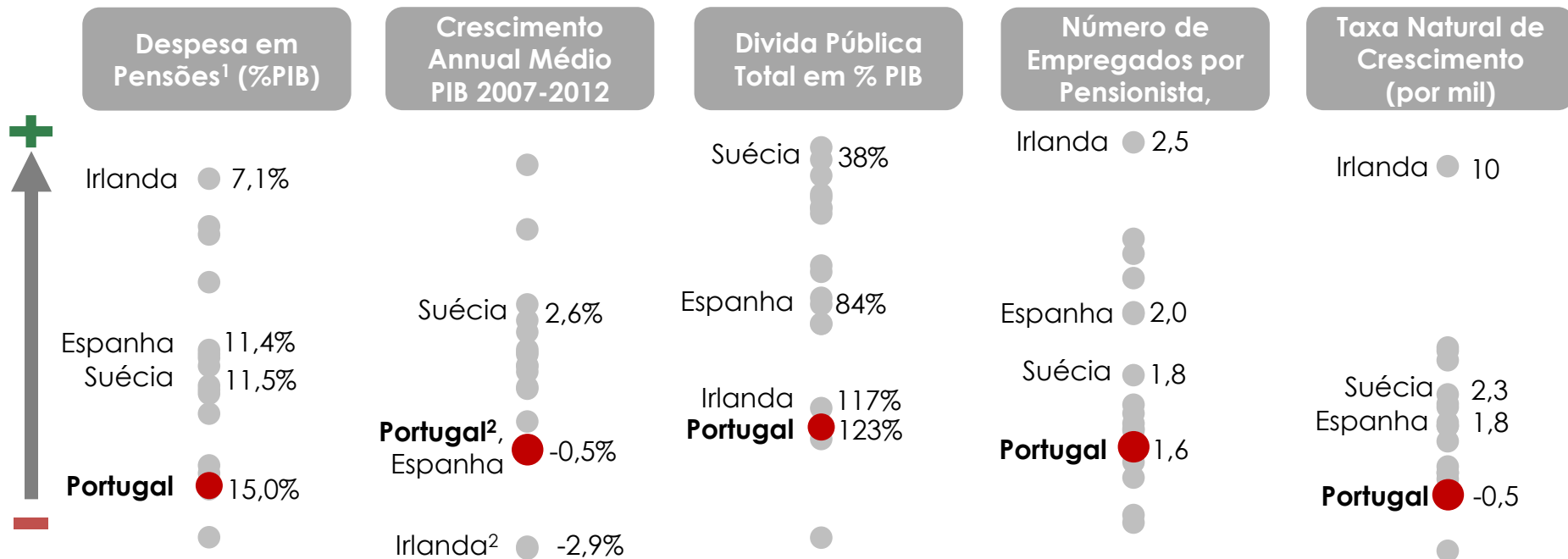
▶ A estes indicadores acresce um crescimento praticamente nulo do PIB entre 2003 e 2013 (média de -0.1%/ano contra uma média de 0.8%/ano da Zona Euro)

Fonte: Pordata, OCDE, Eurostat

* Entende-se que as principais fontes de receita para o OE são as receitas fiscais e aumentos de dívida

Portugal apresenta fragilidades em indicadores chave para o equilíbrio estrutural de um sistema de pensões

Legenda: ● País UE



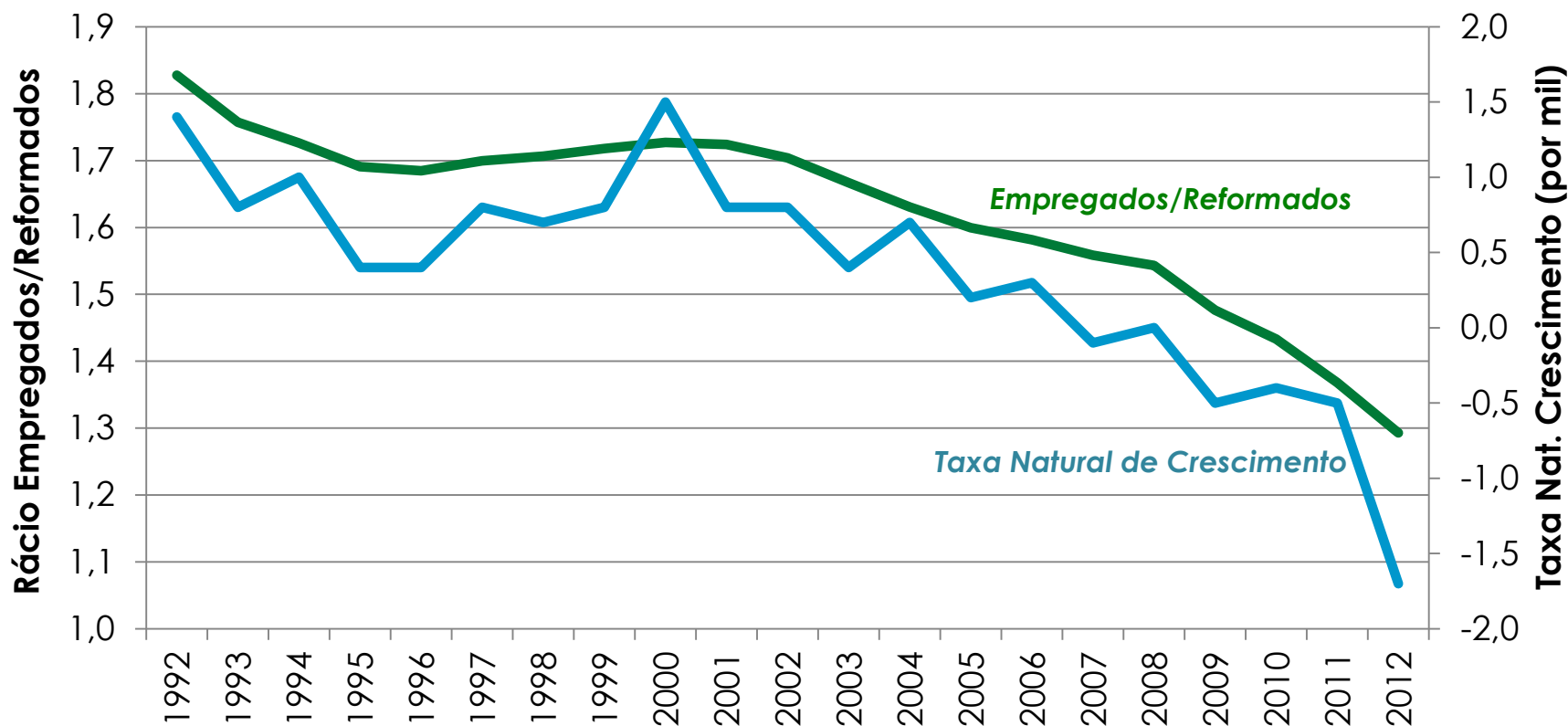
Notas:

1. Para comparação com outros países utilizou-se a mesma fonte para todos os países (Eurostat) que é diferente das fontes anteriores utilizadas para Portugal. Assim, os valores diferem devido a metodologias diferentes de cada base de dados.
2. Ao contrário de Portugal, a Irlanda teve um forte crescimento económico anterior ao período analisado (a Irlanda teve uma média de 1.2%/ano entre 2003-2013 contra a média Portuguesa de -0.1%/ano)

Fonte: OCDE, Eurostat, FMI

Portugal apresenta uma tendência negativa em indicadores chave estruturais

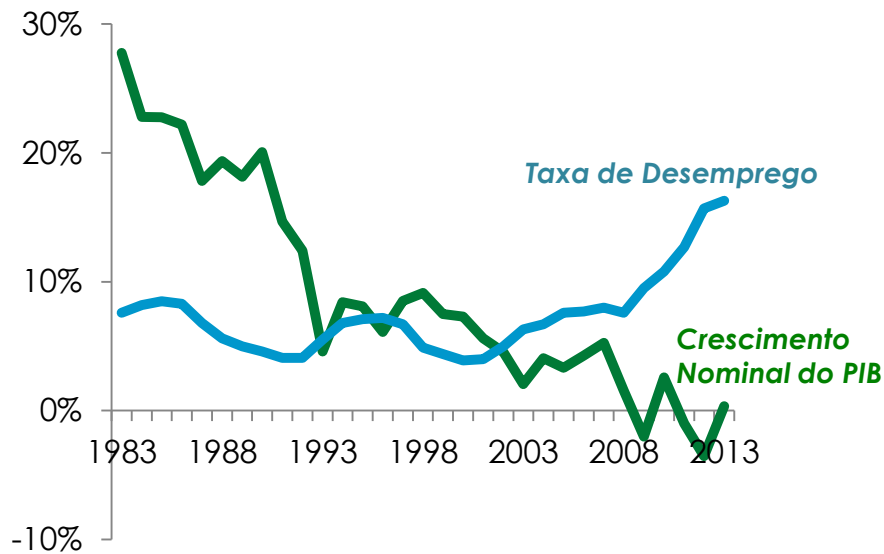
Rácio de trabalhadores/Reformado e de Natalidade



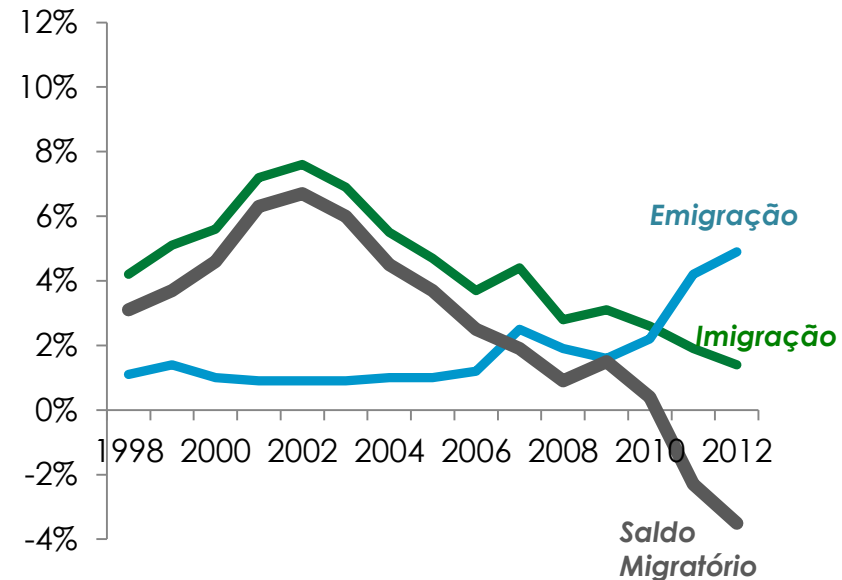
Fonte: Pordata

A evolução de indicadores conjunturais tende também a agravar a estabilidade do sistema de pensões em Portugal

Crescimento Económico e Desemprego



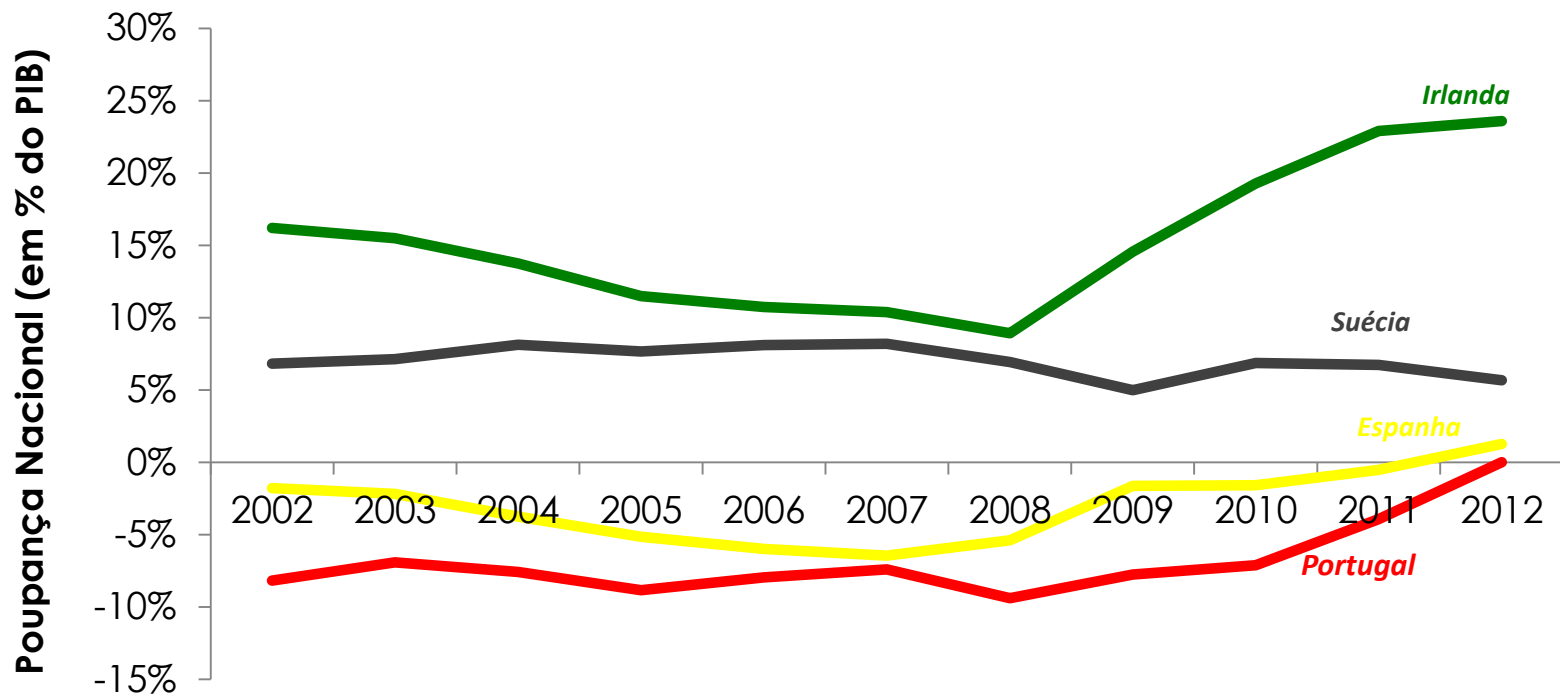
Taxas de Migração



Fonte: Pordata

Em Portugal o nível de poupança nacional tem sido negativo, com alguma melhoria nos últimos anos

Evolução da Poupança Interna



$Poupança = PIB - Consumo Privado - Consumo do Estado - Formação Bruta de Capital Fixo (Investimento)$

Fonte: Eurostat

O Sistema Público de Pensões em Portugal:

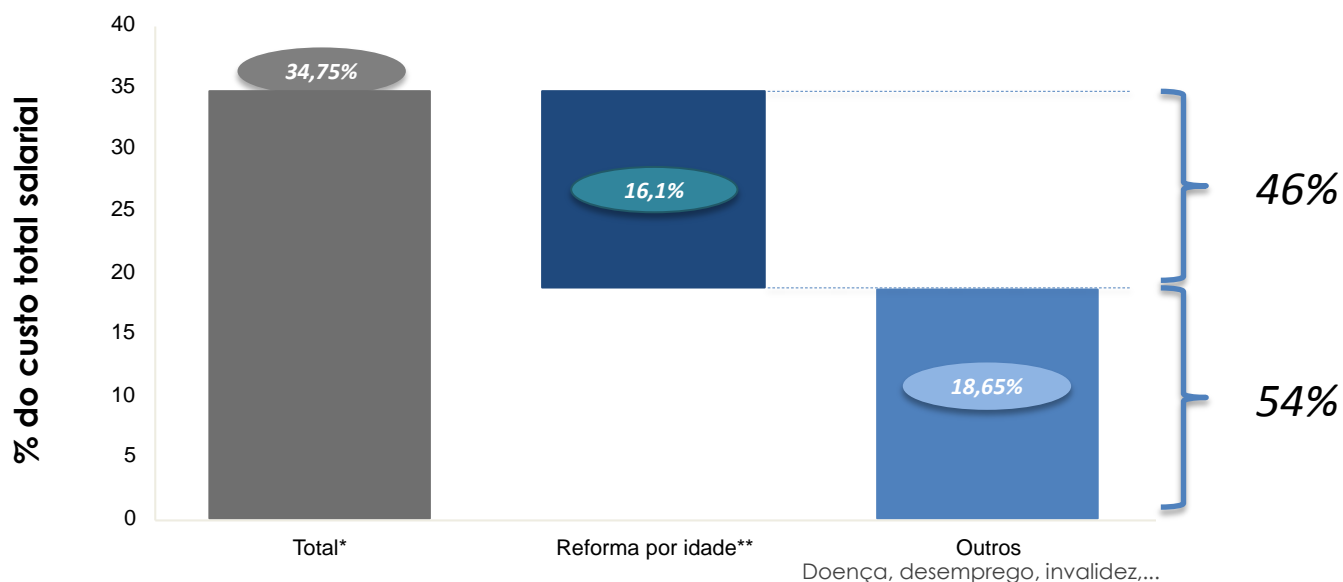
Tendência estrutural para se agravar a situação financeira

Insuficiência das contribuições face aos benefícios

Necessidade urgente de um acordo inter-geracional

Legalmente, 46% das contribuições totais para a Segurança Social são destinadas ao financiamento da Reforma por Idade

Desagregação da taxa contributiva legal Segurança Social



Notas:

*. Total da soma da contribuição do trabalhador (11%) mais a da entidade patronal (23,75%), que é igual a 34,75%


** De acordo com a desagregação da taxa contributiva legal, o custo total referente à reforma por idade é de 16,1% (Cerca de 46% da taxa contributiva total de 34,75%)

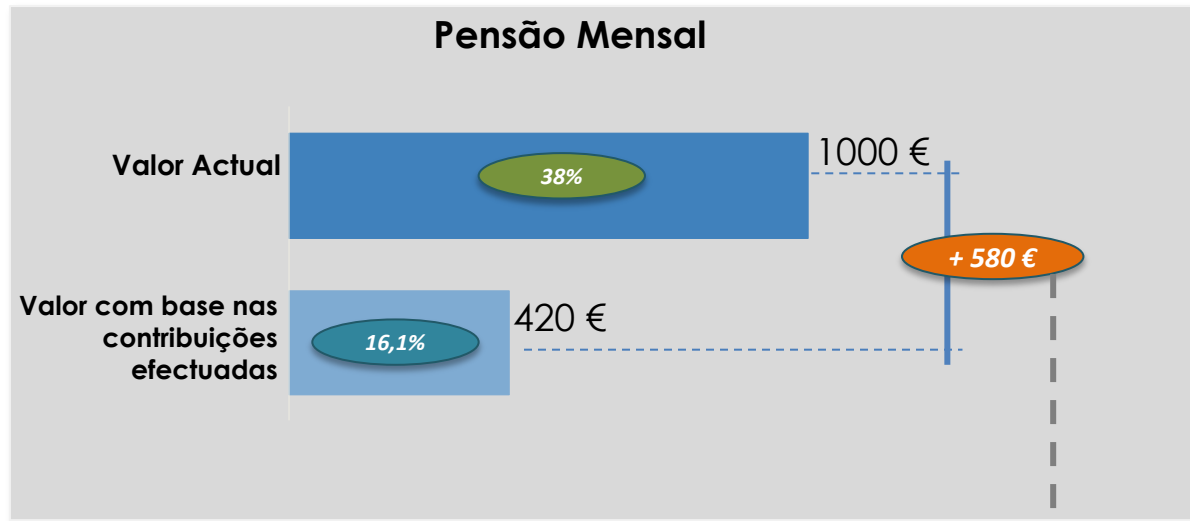
Fonte: Mii Finanças; INE; Legislação Portuguesa

As pensões actuais em pagamento são significativamente superiores às contribuições efectuadas pelos seus beneficiários

Exemplo: pensionista com carreira média/administrativa Técnico

Legenda:

-  % do total do salário que deveria ter descontado para ter reforma actual
-  % do total do salário que descontou



Pressupostos:

- Pensionista com carreira intermédia
- Idade de Reforma: 65 Anos
- Carreira Contributiva: Completa
- Taxa de Inflação: 3%
- Taxa de Rendimento do Período Activo: 4%
- Taxa de Juro Técnica da Renda Vitalícia: 3%


Valor mensal adicional assumido pelo sistema, face ao valor que o pensionista teria direito caso se considerasse apenas o valor das suas contribuições

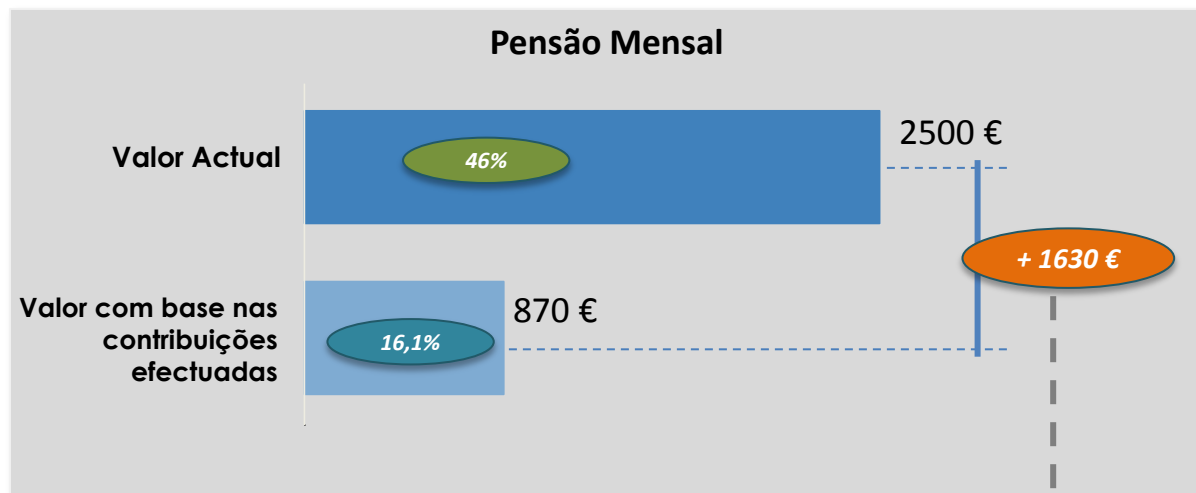
Fonte: Análise Mii Finanças, INE

O sistema actual de pensões é regressivo, favorecendo as carreiras superiores

Exemplo: pensionista com carreira superior Quadro Superior

Legenda:

-  % do total do salário que deveria ter descontado para ter reforma actual
-  % do total do salário que descontou



Pressupostos:

- Quadro Superior
- Idade de Reforma: 65 Anos
- Carreira Contributiva: Completa
- Taxa de Inflação: 3%
- Taxa de Rendimento do Período Activo: 4%
- Taxa de Juro Técnica da Renda Vitalícia: 3%

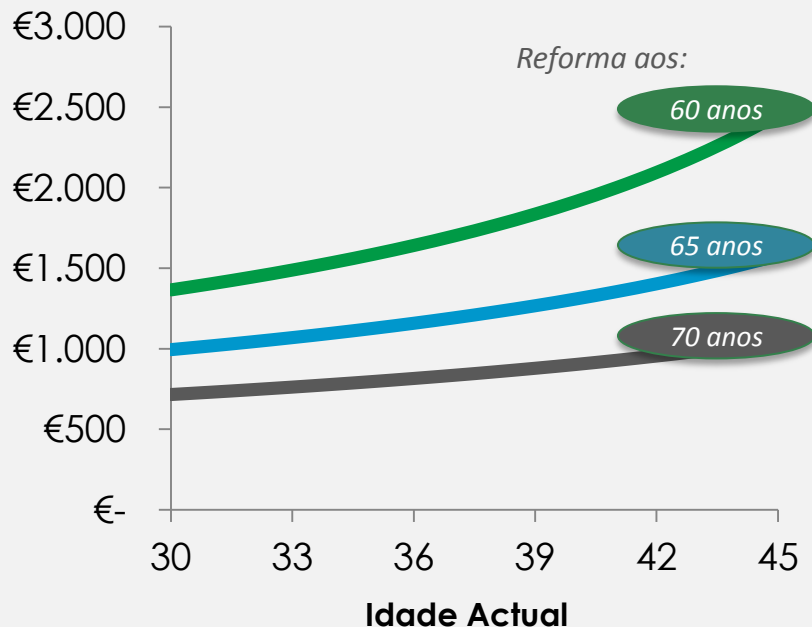
Vs. **+ 580 €** no caso anterior de um pensionista com carreira intermédia (Técnico)

Fonte: Análise Mii Finanças, INE

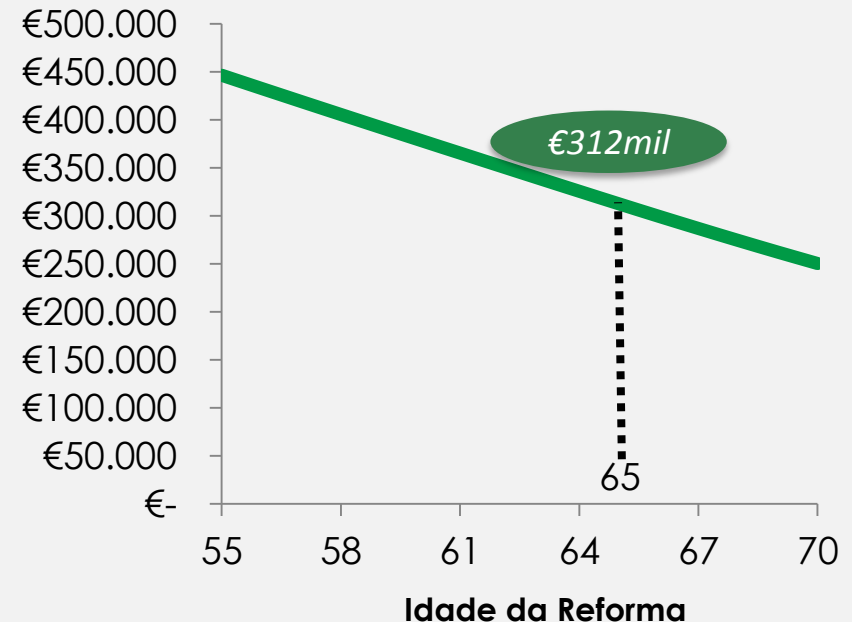
A percepção sobre o nível necessário de poupança individual para a reforma é geralmente muito afastada da realidade

Por cada 1000€/mês que se pretenda obter de reforma (Renda Vitalícia) :

Poupança mensal necessária



Capital necessário à data da reforma (valores à data actual)



Pressupostos: Taxa de Inflação - 3%; Taxa de Rendimento do Período Activo - 4%; Taxa de Juro Técnica da Renda Vitalícia - 3%

Fonte: Cálculos e experiência Mii Finanças

O Sistema Público de Pensões em Portugal:

Tendência estrutural para se agravar a situação financeira

Insuficiência das contribuições face aos benefícios

Necessidade urgente de um acordo inter-geracional

A ruptura do sistema de pensões público em Portugal

O sistema público de pensões encontra-se em ruptura e estruturalmente com tendência para agravar a sua situação financeira no curto e médio prazo

- Existe um deficit crescente no sistema;
- Aumenta a proporção de beneficiários com reformas de maior valor;
- Aprofundam-se a maioria dos desequilíbrios estruturais existentes (ex: demografia);
- Sendo um Sistema de Repartição as contribuições não foram acumuladas;
- A própria base do Sistema (reforma muito superior ao valor das contribuições efectuadas) agrava o desequilíbrio do mesmo.

A incapacidade de Portugal continuar a aumentar dívida e carga fiscal forçará o país a iniciar o reequilíbrio do seu sistema de pensões no curto prazo

- A “onda de choque” será tanto maior quanto mais tarde se iniciar a reestruturação do sistema.

Os actuais pensionistas sentem-se injustiçados e inseguros:

- São um dos sectores mais débeis da população;
- Foram criadas expectativas de valores de reforma ao longo de décadas que promoveram: poupança baixa e a criação de níveis de despesas fixos;
- A maioria tem a convicção (errada) que a sua reforma corresponde ao valor económico das contribuições que efectuaram durante a carreira;
- As suas contribuições pagaram despesas com a anterior geração (sistema de repartição) e esperam receber agora idêntica solidariedade.

Os actuais contribuintes (em especial os jovens) encontram-se desmobilizados:

- Pagam parte significativa dos deficits crescentes da Segurança Social (via contribuições, impostos e acumulação de dívida pública)...
- ...vendo reduzido os seus rendimentos actuais e sem perspectiva futura...
- ...organizam-se crescentemente sob formas contratuais que minimizam as suas contribuições para o sistema ou imigram.

A necessidade de um acordo inter-geracional e holístico

A reestruturação do sistema de pensões é socialmente complexa

A necessidade de informar e mobilizar as diferentes gerações:

- Aumento da notoriedade pública sobre o custo efectivo de uma pensão e sobre a necessidade da poupança para a reforma (mesmo nas gerações mais jovens);
- Reconhecimento que todas as gerações têm muito a perder se não houver consenso, especialmente a geração pensionista, e todas vão ter que ceder uma parte.

A necessidade de uma estratégia que seja holística e que assegure a coerência entre as diferentes variáveis

- Que seja politicamente e socialmente abrangente;
- Que as medidas tomadas movam (directa ou indirectamente) as várias variáveis na direcção correcta;
- Que gere confiança e mobilize as gerações contribuintes, que proteja as camadas sociais mais frágeis e reduza a incerteza dos pensionistas.

Nova
**Finance
Center**

MiiFINANÇAS.  PLANEAMENTO
FINANCEIRO
INDIVIDUAL